

## CRIATIVIDADE, COMUNICAÇÃO E PROCESSOS DE GRUPO

Eunice N. L. S. de Alencar  
Juracy C. Marques

Uma análise dos estudos realizados na área de criatividade sugere uma ênfase maior na investigação de variáveis ligadas ao indivíduo? Como traços de personalidade e habilidades cognitivas, com um número relativamente menor de estudos onde os fatores sociais e ambientais que parecem desempenhar um papel relevante na performance criativa têm sido investigados. Neste sentido, Amabile (1983) chega a apontar para uma lacuna na pesquisa de criatividade, onde as circunstâncias que conduzem à produção criativa têm sido pouco exploradas e pesquisadas. Esta autora chega a propor uma Psicologia Social da Criatividade, com o objetivo de identificar condições sociais e ambientais particulares que podem influenciar positiva ou negativamente a criatividade da maior parte dos indivíduos.

Ainda com relação às variáveis sociais, há evidências de que as características do grupo onde o indivíduo se acha inserido têm uma influência marcante na extensão em que a criatividade de seus membros pode se manifestar e desenvolver, podendo ter o grupo um efeito facilitador ou inibidor na criatividade de seus membros. Caso o clima psicológico que permeia o grupo, por exemplo, é tal que os indivíduos se sentem seguros e aceitos, possivelmente os seus membros experimentarão um maior sentimento de liberdade, apresentando maior abertura e predisposição para expor idéias novas. Como as habilidades de comunicação e as habilidades criativas estão intimamente relacionadas (fluência e flexibilidade verbais têm sido utilizados como medidas de criatividade, embora as habilidades criativas pareçam também estar mais relacionadas com a qualidade do que com a quantidade de expressão, conforme proposto por Taylor, 1963), ambas serão afetadas pelas características do grupo em que o indivíduo se acha inserido.

Vários foram os estudos realizados por Marques e Alencar, onde as interrelações entre criatividade, comunicação e processos de grupo foram apontadas. Alguns dados obtidos por estas autoras serão brevemente apresentados a seguir.

Tratando de explicitar as vantagens da 'teoria da incerteza' na produção do pensamento divergente (Marques, 1975) verificou-se que o professor torna-se mais criativo quando contempla, no diálogo com seus alunos, várias alternativas de pensamento e decisões.

O 'role-playing' pode ser uma abordagem válida para a reconstrução do auto-conhecimento, da espontaneidade e da auto-confiança num 'setting' de laboratório de criatividade (Marques, 1983). Sobretudo, as histórias de fim aberto dos dilemas vividos no cotidiano podem levar a contemplar alternativas de percepções e comportamentos antes não divisados. Aí o mundo atípico das relações interpessoais (Marques,

1986) pode emergir, valorizando-se os sentimentos e emoções e não apenas a racionalidade.

Não só no treinamento de professores no contexto da educação formal, a criatividade torna-se uma dimensão básica, também na empresa num 'enquadramento' de educação não-formal, ela pode ser trabalhada para a liberação de energias e talentos. (Marques 1987; 1988a).

Em um estudo desenvolvido por Marques (1988), na área de treinamento de professores, utilizou-se um programa denominado "o ensino no cotidiano", onde foram trabalhadas as relações entre os membros do grupo, no sentido de quebrar a relação formal, estereotipada, substituindo-a por um relacionamento em profundidade e onde o jogo, o humor e a brincadeira foram introduzidos na discussão de questões curriculares de interesse dos docentes. Neste estudo, observou-se um efeito positivo na comunicação entre os membros do grupo e na fluência de idéias para a resolução do problema de como melhorar a qualidade do planejamento curricular, decorrente das atividades introduzidas e das interrelações criadas entre os membros do grupo.

Também Alencar, em pesquisas na área de criatividade, com amostras de professores e alunos do ensino de 1º grau, pôde constatar o impacto do modelo tradicional de ensino, que enfatiza a reprodução do conhecimento, possibilitando pouca comunicação dos alunos entre si e pouca abertura para a elaboração de questões e para a produção criativa por parte dos alunos. Tal modelo parece afetar negativamente o desempenho dos alunos em testes de pensamento criativo, ao mesmo tempo em que contribui para uma discrepância entre as informações apresentadas por professores e por alunos a respeito de interesses e características destes. Neste sentido, enquanto os professores apontaram a apatia e desinteresse como problemas freqüentes observados entre os seus alunos (Alencar e Araújo, 1983), em dados obtidos junto a amostras de alunos que responderam a um inventário de interesses e características, observou-se que mais de 80% de duas amostras de alunos de 3ª e 4ª séries responderam afirmativamente aos itens "eu tenho sempre perguntas que gostaria de fazer", "eu tenho muita imaginação", "eu gosto de tentar novas idéias e novas maneiras de fazer as coisas", "eu gosto de inventar jogos, brincadeiras, histórias ou poemas" (Alencar, 1987; Alencar, Fleith, Shimabukuro e Nobre, 1987).

Vários estudos foram desenvolvidos por Alencar e colaboradores com vistas a investigar os efeitos de um programa de treinamento de criatividade para professores. Neste, temas diversos são abordados, como os fatores que dificultam o desenvolvimento da criatividade na escola, as características de um clima psicológico que favorece a expressão criativa, as barreiras sociais e culturais à criatividade, conscientizando-se os participantes das pressões de grupo com relação ao indivíduo que diverge da extensão em que a necessidade de ser aceito pelo grupo leva muitas vezes o indivíduo a abrir mão de suas idéias e de sua criatividade. Entre outros aspectos, foram investigados os efeitos deste programa nas habilidades criativas dos professores que de-

le participaram e de seus alunos, bem como o efeito do mesmo no comportamento do professor em sala de aula.

Em um estudo recém concluído com este programa (Alencar, Araújo, Fleith e Rodrigues, 1988; 1989), observou-se o comportamento de professores que participaram do Programa de Treinamento de Criatividade e de outros que constituíram o Grupo de Controle tanto antes como imediatamente após o treinamento, bem como cinco meses após o seu término. Os dados obtidos indicaram que alguns comportamentos que poderiam favorecer a expressão criativa dos alunos aumentaram de frequência entre o período anterior e posterior ao treinamento. Isto ocorreu, por exemplo, nas categorias de "dar feedback positivo", "incentivar a participação", "incentivar a imaginação", "incentivar a curiosidade" e "conversar com os alunos". Observou-se ainda, entre os professores que participaram do treinamento uma diminuição na frequência das categorias de "usar ironia" e "manter a disciplina", sugerindo, pois, a contribuição do treinamento para o estabelecimento de um clima psicológico mais favorável à comunicação e produção de idéias. Tais dados dão suporte a outros obtidos anteriormente por Alencar, Fleith e Rodrigues (1987), em um estudo onde os professores que participaram do programa de treinamento de criatividade foram entrevistados, ocasião em que informaram a respeito de mudanças percebidas em vários aspectos de seu comportamento, como na maneira de pensar, de se relacionar com os outros e de ensinar decorrentes do treinamento, conscientizando-se os professores da importância de se estabelecer um clima psicológico favorável à comunicação e à produção de idéias.

### Referências

- Alencar, E. N. L. S. Efeitos de um programa de treinamento de criatividade nas habilidades de pensamento criativo de professores e alunos do ensino de primeiro grau. *Relatório técnico*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1987.
- Alencar, E. N. L. S. Expanding creative abilities in the school setting. *C. T. Journal*, 1988, 17, 22-25.
- Alencar, E. N. L. S. & Araújo, N. L. M. Problemas de comportamento e rendimento acadêmico entre alunos do primeiro grau. *Tecnologia Educacional*, 1983, 12, 51-56.
- Alencar, E. N. L. S., Araújo, N. L. M., Fleith, D. S. & Rodrigues, N. A. Efeitos a médio prazo de um programa de treinamento de criatividade nas habilidades de pensamento criativo do professor e em seu comportamento em sala de aula. *Relatório Técnico*. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1989.
- Alencar, E. N. L. S., Fleith, D. S. & Rodrigues, N. A. M. Avaliação a médio prazo de um programa de treinamento de criatividade por professores do ensino do primeiro grau. *Relatório Técnico*. Decanato de Pesquisas e Pós-Graduação da Universidade de Bra-

sília, 1987.

Alencar, E. N. L. S., Fleith, D. S., Shimabukuro, L. A. & Nobre, — M. A. Efeitos de um programa de treinamento de criatividade — para professores de ensino de primeiro grau nas habilidades — de pensamento criativo do aluno. *Interamerican Journal of Psychology*, 1987, 21, 56-71.

Amabile, T. M. *The Social Psychology of Creativity*. New York: Springer-Verlag, 1988.

Marques, J. C. *Os caminhos do professor*. Porto Alegre, Ed. da UFRGS / Ed. Globo, 1975.

Marques, J. C. *Ensinando para o desenvolvimento pessoal; psicologia das relações interpessoais*. Petrópolis, Vozes, 1983.

Marques, J. C. O mundo típico e o mundo atípico das relações interpessoais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, 1:32-41, 1986.

Marques, J. C. A construção de uma linguagem comum pelo conhecimento e debate intersetoriais. — um micro-seminário empresarial. Porto Alegre, *Psico* 14(2): 94-100, jul./dez., 1987.

Marques, J. C. Treinamento em educação e educação na empresa: os dilemas da contextualização. Porto Alegre. *PSICO* 15(1): 18-41, Jan./Jun., 1988.a.

Marques, J. C. O ensino no cotidiano. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia, 1988 b. *Relatório de Pesquisa*.

Taylor, C. W. Some possible relations between communication abilities and creative abilities em C. W. Taylor & F. Barron (Eds.), *Scientific creativity. Its recognition and development*. New York: Wiley, 1963.

Eunice N. L. S. de Alencar  
Instituto de Psicologia da UnB  
Cidade Universitária — Asa Norte  
70910 Brasília DF

Juracy C. Marques  
Instituto de Psicologia da PUCRS  
Av. Ipiranga, 6681  
90620 Porto Alegre RS